

Um passeio no Parque Terra Nostra com a dama das camélias

Em miúda, Carina Costa "detestava camélias", mas quando a paixão "bateu, bateu". A engenheira agrónoma do jardim açoriano é agora a curadora de "uma das mais notáveis colecções da Europa".

Carina Costa recebe-nos com um sorriso e uma pergunta à queima-roupa: Quanto tempo é que têm? Não tínhamos pensado nisso, o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem. Eu conseguia ficar umas quatro horas a mostrar-vos e a falar da diversidade das nossas plantas, mas se calhar é demasiado, ri-se a engenheira agrónoma.

Víamos aos Açores para conhecer a impressionante colecção de camélias do Parque Terra Nostra, uma das jóias das Furnas, ilha de São Miguel. Podíamos dizer que Carina conhece como ninguém as mais de 800 variedades daquelas flores que existem no parque, mas o seu a seu dono: é o pai dela quem mais sabe sobre camélias. Acontece que Fernando Costa, que trabalha há quase 44 anos no Terra Nostra e é hoje o seu jardineiro-chefe, torceu um pé e não pode acompanhar-nos. Mas Carina, que cresceu neste imenso jardim, seguiu-lhe as pisadas e honra-lhe o legado.

Pomos, então, pés ao caminho, com Carina Costa a insistir que vai tentar concentrar-se nas preciosidades do parque. Temos 800 cultivares diferentes e para cada uma delas plantamos três ou quatro plantas, introduz, para dar já uma ideia de quantas cameleiras há nestes 12,5 hectares de Parque Terra Nostra. Georreferenciadas estão 2720, sublinha a engenheira agrónoma, que aqui trabalha desde 2011. Da área total do parque, 19 mil metros quadrados estão cobertos de camélias, distribuídas por cinco áreas temáticas distintas. É uma das mais notáveis colecções da Europa.

Estamos no início de Fevereiro e choveu bastante nos últimos dias aliás, parte da nossa visita decorre debaixo de chuva. Frágeis como são, as flores ressentem-se, pelo que algumas das que vemos nos arbustos já perderam o viço. Ainda assim, seguimos por corredores vegetais forrados de camélias de um lado e do outro, num espectáculo de cores diversas. São lindas, não são?, solta Carina, antes de nos fazer parar em frente àquela que é a cameleira mais antiga do parque.

Em 2021, fiz estudos de datação das plantas. Esta tem 114 anos. É uma *Camellia japonica* com um porte de respeito e, apesar de serem poucos, tem alguns botões floridos, cor-de-rosa. As camélias mais antigas estão, regra geral, plantadas em zonas de delimitação do parque, repara Carina Costa, sublinhando que não se conhece o cultivar deste exemplar ancião.

Foto

Carina com o pai, Fernando Costa, jardineiro-chefe do Parque Terra Nostra Nelson Garrido

Originária de países asiáticos como a China, Japão e Coreias, a *Camellia* apresenta cerca de 230 espécies, as que vêm directamente da natureza, mas declina-se em milhares de cultivares, seleccionados e desenvolvidos pelo homem, informa. Aos Açores, terão chegado algures no século XIX, havendo registos de exemplares de camélias dessa época no Palácio de Sant'Ana, em Ponta Delgada.

A história das camélias nas Furnas mistura-se com a história do próprio Parque Terra Nostra. Vale a pena resumi-la: em 1765, o norte-americano Thomas Hickling, um abastado comerciante, chegou a Ponta Delgada. Cinco anos mais tarde, veio às Furnas e deve ter ficado deslumbrado com o que viu, comenta Carina Costa. Escolheu o vale para construir uma residência de Verão, desenhou um pequeno lago ornamental e um bosque com 2,5 hectares. Esta foi a génese do Parque Terra Nostra.

Em 1848, já depois da morte de Thomas Hickling e a braços com dificuldades económicas, a família do norte-americano vendeu a propriedade aos viscondes da Praia, que ampliaram o parque para 12 hectares. O filho do visconde concentrou-se no embelezamento do jardim, tendo construído pontes e grutas românticas, muito ao estilo inglês, reconstituiu Carina.

Na década de 1930, e novamente devido a problemas financeiros, o Parque Terra Nostra encontrava-se muito abandonado. A família Bensaúde, actual proprietária, comprou-o e decidiu construir o Hotel Terra Nostra, que abriu portas em 1935 e ainda hoje é um marco na hotelaria açoriana.

A camélia Patrícia Bensaúde

Dos estudos que fez, Carina Costa concluiu que as camélias existem no parque pelo menos desde 1910. A colecção foi-se expandindo porque as plantas aqui encontraram as condições de humidade e luz ideais, assim como terrenos férteis e temperatura amena ao longo do ano.

A partir dos anos de 1990, o meu pai quis desenvolver algumas colecções no parque e foi ele o grande responsável pela introdução da maior parte das cameleiras que hoje cá temos, conta Carina, orgulhosa. Em miúda, passava altas secas com ele em viveiristas de todo o país à procura de camélias. Detestava camélias! Quando comecei a trabalhar aqui, ainda assim não estava muito convencida. Mas quando me bateu, bateu! Agora sou apaixonada, revela, notando ainda que não consegue eleger a sua camélia favorita. A única coisa que posso dizer é que prefiro as mais singelas.

Carina, 39 anos, cresceu literalmente no parque os pais ainda hoje vivem numa casa branca dentro da propriedade , o que acabou por lhe moldar o futuro. Estudou na ilha Terceira e voltou a casa, tendo começado a trabalhar no Terra Nostra um ano depois de se ter licenciado em Agronomia.

Hoje conhece todos os cantos da propriedade e guia-nos com segurança na demanda dos exemplares de camélias mais significativos. Aponta a reticulata, quase sempre entre o rosa e o vermelho, raramente aparece uma branca; a Nitidissima, uma delicada flor amarela; a Baltazar de Melo, parece um cravo, muito bonita; a Aka Koshimino, com formato de anémona; a amplexicaulis, com folhas que parecem de nespereira; a sasanqua, que é perfumada; a Night Rider, um dos híbridos mais admirados. A diversidade destas flores é apaixonante, sorri Carina, que já inscreveu no Registo Internacional de Camélias um cultivar desenvolvido no parque, que recebeu o nome Patrícia Bensaúde Fernandes, à época presidente do conselho de administração do grupo Bensaúde.

É por estas e por outras que o Parque Terra Nostra acaba de renovar o título de International Camellia Garden of Excellence até 2034, atribuído pela Associação Internacional de Camélias. Obteve-o pela primeira vez em 2014 e tem vindo a revalidá-lo, o que constitui um motivo de orgulho para a equipa, dado que é atribuído apenas a jardins com colecções de camélias notáveis pela sua qualidade, diversidade e relevância histórica.

Apesar de ter camélias em flor de Setembro até Junho, o momento de plena floração no Terra Nostra acontece entre Fevereiro e Março, informa Carina Costa. Há vários anos que o parque organiza uma programação específica para assinalar o Florescer das Camélias, que normalmente coincide com a Exposição de Camélias das Furnas, cuja edição deste ano está marcada para o fim-de-semana de 21 e 22 de Fevereiro. A mostra decorre no Pavilhão Multiusos da vila, numa organização da Câmara Municipal da Povoação em parceria com o Parque Terra Nostra.

Embora Carina Costa lembre que as camélias são sobretudo flores para estar no arbusto e não de corte, na véspera do evento a equipa de jardineiros do parque passa o dia e às vezes a noite a cortar as que vão ser transportadas até ao pavilhão para compor os arranjos para mostrar à população. Paralelamente, e durante o mês que dura o Florescer das Camélias, de 22 de Fevereiro a 22 de Março, decorrem visitas guiadas por Carina Costa ao Parque Terra Nostra e o hotel terá algumas acções temáticas a decorrer. É o caso, por exemplo, dos workshops de sushi, nos quais o chef Mintu Dulal explicará, entre outras coisas, como compôs o seu menu Camélias. A propósito, vale a pena experimentar.

Jacuzzi no Parque Terra Nostra Nelson Garrido

A Fugas viajou a convite do Terra Nostra Garden Hotel/Parque Terra Nostra

Terra Nostra Hotel: um clássico açoriano com um toque oriental

De portas abertas há 90 anos, o Terra Nostra Garden é um clássico da hotelaria açoriana. Inaugurado em 1935, ainda mantém os traços Art Déco com que nasceu, apesar de em 2013 ter sofrido obras que o modernizaram e ampliaram. É agora um hotel de quatro estrelas com 86 quartos, espaçosos e confortáveis, e vários recantos propícios ao recolhimento e à leitura, por exemplo.

O grande cartão-de-visita do parque e do hotel é o tanque termal, de águas quentes e férreas, acessível a hóspedes e visitantes de apenas um dia. Sucede que o tanque está em obras, que só deverão estar concluídas no mês de Março. Não pudemos, portanto, banhar-nos nas suas águas, restando-nos a consolação dos dois jacuzzis igualmente ao ar livre. Mesmo a chover, é um exercício delicioso deixarmo-nos afogar naquelas águas a 39°C, às vezes 40. É por isso que a água da piscina interior, a uns escassos 28, nos parece gelada.

No que à mesa diz respeito, o restaurante do hotel é sempre uma boa aposta para as refeições aliás, está aberto ao público em geral e é muito frequentado por famílias micalenses, que não dispensam o famoso cozido das Furnas e os filetes de abrótea.

Em Agosto de 2023, abriu o restaurante de sushi, que começou por ser uma experiência e se mantém até hoje. Com o nepalês Mintu Dulal como sushiman, apresenta uma cuidada selecção de pratos que incluem muito peixe do mar dos Açores: experimentámos lírio, atum e peixeão, em criações bem trabalhadas onde se nota a preocupação de incluir produtos locais. O menu Camélias é disso exemplo, tendo Mintu decidido apresentá-las em pickle ou tempura.

O chef, de 30 anos, chegou a Portugal há sete, tendo começado por se fixar em Lisboa, onde trabalhou no Yakuzi by Olivier. Passou entretanto por São João da Madeira, até que, depois de uma viagem de férias com um amigo, decidiu tentar a sorte nos Açores. A mulher trabalha igualmente no Terra Nostra. Está é agora a nossa casa, sorri.

Terra Nostra Garden Hotel

Rua Padre José Jacinto Botelho, 5, Furnas, São Miguel

Tel.: 296 549 090

www.bensaudehotels.com/terranostragardenhotel